

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	560
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1520
Numero avulso	503

Anunciam-se as obras das quaes se reciba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — **FIGUEIRO DOS VINHOS**

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	504
Repetições	502
Imposto do sello	501

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionæes

MOMENTO GRAVE

Se ainda fosse possível termos duvidas! Se o extraordinario facto não estivesse confirmado por diferentes fórmas e maneiras, a nossa razão repellil-o-hia ainda a esta hora por impolitico. Mais por absurdo! Mas não? Não ha que duvidar! A resolução (?) da crise é do dominio publico e a constituição d'um novo ministerio democratico um facto consumado que cahiu sobre a nação como um pesadelo enorme.

E' triste ter de constatar a cruel realidade de tão inesperado acontecimento. Faz calafrios pensar para que insondaveis abismos esta gente nos arrasta!

Como é que o Senhor Presidente da Republica, em tres crises ministeriaes successivas, encontra motivos constitucionæes para entregar ininterruptamente o poder aos democraticos?!

Como é que se confia o governo d'um paiz ao partido sobre o qual pendem as accusações mais graves, correndo processos de natureza gravissima, sobre as suas figuras mais proeminentes?!

Decididamente aqui ha um mysterio que é preciso desvendado, no que aliás nos parece não haver difficuldade de maior, cumprindo aos restantes partidos politicos patentear em toda a sua triste nudez todos os tramas que se teem forjado para manter uma situação tão anormal e revoltante, pondo a descoberto quem tiverem de descobrir, por mais alto que elle esteja, e por mais extraordinario que a todos pareça.

Não se póde viver em semelhante atmospheria! Principia a respirar-se aquelle ar asphixiante que acompanhou o ultimo estorador da monarchia parecendo que se quer repetir, com figuras diferentes, esse edificante espectáculo a que o paiz então assistiu assombrado, da instabilidade ministerial provocada por um velho e astuto politico que via na retensão do poder a unica fórma de impedir que se desvendassem os mysterios do Credito Predial...

Machado dos Santos, o heroe da Rotunda, aquelle que d'armas na mão e de peito á bala deu á sua querida Patria o regimen redemptor porque sempre luctou, não podendo de modo algum colaborar em semelhantes actos, renunciou o seu mandato de deputado, enviando á presidencia

da Camara de que fazia parte tão brilhante, a carta que abaixo publicamos patriotico protesto d'uma alma afflita, que vê deruir, uma a uma, todas as fagueiras esperanças d'uma Patria livre e prospera, acalentados durante tanto tempo e pelos quaes tão denodamente arriscou a vida!

Os homens de bem do nosso paiz que ponham os olhos n'esse valioso documento e vejam bem como o fundador da Republica **lava as suas mãos** do que se vem passando. A historia d'este periodo angustioso que vamos atravessando ha de fazer-se um dia,—quando ella se fizer de desejar é que gestos tão nobres não se encontrem isolados.

Eis a carta:

«Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara dos Deputados.

Considerando um escarneo e um desafio lançado ao paiz a constituição de um ministerio como esse que hoje faz a sua apresentação á Camara, criminoso seria se, mesmo em opposição legal, eu me prestasse a colaborar com elle.

E' deveras critico, para a nacionalidade portugueza, o momento historico que atravessamos para que se possa preterir a politica nacional pela politica partidaria e entregar os destinos do paiz a homens de manifesta insuficiencia, ou que a consciencia da Nação repelle.

Por isso tenho a honra de depositar nas mãos de V. Ex.^a o meu mandato de deputado.

Lisboa, 14 de dezembro de 1914.

Saude e Fraternidade

O Deputado da Nação

(a) Machado Santos»

Antonio H. C. David

Esteve bastante doente o nosso amigo Antonio Henriques Coelho David, da Carvalheira, freguezia da Graça, com uma pneumonia, encontrando-se já em franca convalescença, pelo que sinceramente o felicitamos. Foi seu medico assistente o digno e habil facultativo da Castanheira de Pera, sr. dr. Francisco Henriques David.

A PORTUGAL

*Meu Portugal, meu berço de innocente;
Lisa estrada que andei debil infante;
Variado jardim do adolescente,
Meu laranjal em flor sempre odorante,
Minha tarde de amor, meu dia ardente,
Minha noite de estrellas rutilante,
Meu vergado pomar d'um rico outomno,
Sê meu berço final no ultimo somno!*

*Jardim da Europa á beira mar plantado
De louros e de acacias olorosas;
De fontes e de arroios serpeado,
Rasgado por torrentes alterosas;
Onde n'um cerro erguido e requeimado
Se casam em festões, jasmims e rosas;
Balsa virente de eternal magia,
Onde as aves gorgeiam noite e dia.*

*O que te desdenhar, monte sem brio,
Ou nunca viu teus prados e teus montes;
Ou nunca, ao pôr do sol de ameno estio,
Viu franjas de oiro e rosa os horisontes.
Ondas de azul e prata em cada rio,
As perolas e os rubis das tuas fontes,
Nem de teus anjos terreo paraíso,
Sentiu o magnetismo n'um sorriso.*

Thomaz Ribeiro

IMPONENTE MANIFESTAÇÃO

A

WACHADO SANTOS

Segundo lemos nos jornaes da capital, foi magistosa e por tantos titulos brilhante a manifestação de sympathia que o brioso povo de Lisboa promoveu ao Heroe da Rotunda, sr. Machado Santos.

A falta de espaço com que luctamos, impede-nos de publicar a resenha completa d'essa imponentissima manifestação, limitando-nos a publicar as mensagens que foram entregues ao valente portuguez e disvelado amigo do povo, cujas mensagens dão bem a prova do quanto é querido Machado Santos pelo povo republicano de Lisboa.

Eis as mensagens:

«Ex.^{mo} Sr. Antonio d'Azevedo Machado Santos

Os verdadeiros revolucionarios sahidos do povo que implantou a Republica, e que V. Ex.^a commandou nos dias 4 e 5 d'outubro

de 1910, vendo em V. Ex.^a, além do unico e verdadeiro chefe da Republica, o seu unico e verdadeiro defensor; não esquecendo as provas por V. Ex.^a dadas de verdadeiro amigo das classes desprotegidas e trabalhadoras, as quaes se vêem ameaçadas no momento presente pela demagogia tiranica do affonsismo, apreciam o ultimo gesto nobre e altivo que V. Ex.^a acaba de praticar e reinteram mais uma vez os laços de fraternal amizade existentes entre V. Ex.^a e o povo trabalhador. Mas, attendendo a que a desordem lavra nas fileiras republicanas, arrastando o Paiz para a ruina por processos immoraes que, para bem da mesma Republica, preciso é que terminem embora á custa de sacrificios, appellam para o patriotismo de V. Ex.^a pedindo desista da sua resolução, continuando a fazer ouvir a sua voz no parlamento portuguez, onde ella tem advogado e protegido a causa dos humildes.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 15 de dezembro de 1914.

A Comissão»

«Cidadão:—Uma grande comissão de cidadãos portuguezes, authenticos revolucionarios de

sempre, veem junto de V. Ex.^a protestar contra a conducta immoral de certos *pseudo-patriotas*, os quaes concorreram para que haja tomado a resolução de abandonar o posto de honra que com tanta dignidade tem defendido quer pela pena, quer pela palavra, no parlamento, na tribuna e na imprensa, em proveito dos opprimidos.

Podemos por vezes, discordar da orientação politica de alguns amigos de V. Ex.^a, mas o que admiramos e applaudimos é a sua conducta moral e social, da qual tem nascido sympathicos e extraordinarios impulsos de coração, como o da feliz jornada de 4 de fevereiro, terrivel golpe jogado á demagogia.

Quem se não lembrará ainda do 26 de janeiro? Quem esqueceu a benemerita acção de V. Ex.^a em proveito dos proletarios á ordem da figura sinistra e hipocrita de Affonso Costa, jazendo abandonados e esquecidos nas casas-matas de Elvas e de Angra?

Ninguém nega que o presente ato de V. Ex.^a tem um alto significado moral, mas todos nós sabemos que no estado em que se encontra a familia portugueza, ninguém, a não ser os seus amigos lhe dará tal significado. D'aqui a dias já ninguém d'elle se lembra e haverá até cretinos malevolos que, encolhem os hombros e sorrindo hipocritamente, apodarão com qualquer imbecillidade a nobreza d'esse belo gesto.

Pelo exposto e ainda pela impressão que causaria no estrangeiro o abandono da vida publica pelo fundador da Republica, vimos, em nome da Liberdade e da Patria, pedir, solicitar e rogar até a V. Ex.^a que abandone o proposito em que se encontra de não voltar a occupar a sua cadeira de deputado, continuando a manobrar a sua habil pena de jornalista, cuja imobilidade seria sómente em proveito d'essa cafila reacionaria que, esteiada na *formiga branca*, se chama pomposamente partido democratico.

Saudamos, pois, em V. Ex.^a o nosso amigo de sempre.

Um grupo de revolucionarios portuguezes sinceros e desinteressados amigos da Republica.

Lisboa, 15 de dezembro de 1914.»

Expediente

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que vamos mandar para as estações postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correio, para nos evitarem novas despesas que muito nos prejudicam.

As ref. ridas importancias podem ser remetidas á administração ou ao secretario de «O Figueiroense», por meio de vales do correio directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.

Surpreza

Fomos surprehendidos no passado dia 16 por uma noticia que nos envolveu a alma em crepes e, estamos seguros d'isso, não será recebida pela maioria dos figueiroenses sem a companhia d'uma profunda magua.

Trata-se da inesperada morte do sr. Abel de Barros, saudoso sogro do grande amigo de Figueiró, dr. Jeronymo do Couto Rosado; e n'isto fica a explicação da nossa acerba e angustiosa dôr.

Parallelamente á aptidão industrial com que a Natureza douo o finado e á honradez sem mancha, sua inalteravel linha de conducta, corria a magnanimidade de coração, causa indubitavel de uma corrente de sympathias que foram por vezes o pasmo de muitos.

A' sua memoria vem pois *O Figueiroense* prestar humilde homenagem, enviando ha enlutada familia a expressão sincera do seu sentir e ao sr. dr. Couto Rosado um pezaroso abraço.

A nossa Carteira

Durante a semana vimos n'esta villa os srs.:

João Manso d'Oliveira Moraes, Antonio Rodrigues Baião, Antonio Vasconcellos de Sousa Manso e Victorino dos Santos, de Arega.

José Pires, Manuel Rodrigues e Augusto Thomaz Barreto, de Pedrogam Grande.

Manuel Correia de Carvalho, Albino Fernandes, Manuel Joaquim Pereira e Manuel Alves Bebiano, da Castanheira de Pera.

João Simões Baião, da Foz d'Alge.

José Simões, do Brunhal. Manuel Filippe Thomaz e Manuel Francisco, do Troviscal.

Seraphim Diniz Henrique e José Sebastião da Gama, de Pera. Francisco Quaresma, da Telhada.

Antonio Mendes da Silva, dos Muninhos.

Januario Dias Coelho, das Varzeas.

Manuel Fernandes das Neves e Benjamin Caetano, das Bairradas.

Manuel Francisco Antunes e Manuel Dias Rollo, do Souto Escuro.

Tratado de arbitragem

Foi assignado em Londres um tratado de arbitragem entre Inglaterra e Portugal.

A vigencia do tratado é por cinco annos e tem por fim «arredar de cada um dos paizes signatarios tudo o que possa enfraquecer a amizade e a alliança anglo-portugueza». O tratado, no mais, segue as determinações da convenção da Haya, de 29 de julho de 1899.

Conselheiro Silvino da Camara

Em serviços de assumptos fazedarios esteve n'esta villa o sr. conselheiro Silvino da Camara, dig.^{mo} inspector geral da Fazenda Publica, acompanhando os srs. Calixto Mendes dos Santos, thesoureiro de Finanças em Moimenta da Beira e Humberto Vicchi, 3.^o official do ministerio das Finanças.

A atitude do partido unionista

Em reunião realisada na passada quinta-feira, no Directorio da União Republicana foi deliberado que todos os deputados d'este partido renunciem o seu mandato em signal de protesto contra a formação do actual governo.

Se é assim ou não... elles lá o dirão.

Saude... e Fraternidade.

Noticias da guerra

Quatro mezes de guerra na Belgica e na França

Pode já agora reconstruir-se o que oram os quatro primeiros mezes de operações no teatro occidental da grande guerra, isto é, na Belgica e no noroeste da França.

Sem entrarmos em pormenores, vamos, pelo contrario, dar uma ideia geral da acção do conjunto, a unica que a memoria do leitor que não seja tecnico poderá abranger.

Declarada a guerra, o primeiro exercito allemão, commandado por von Kluck, transportado pelas vias férreas de Aix la Chapelle, inundou o Brabante, atravessou Bruxellas, em viou forças consideraveis contra Antuerpia e que ali encerravam os soldados da Belgica, e depois desceu a marchas forçadas sobre Lille e Cambrai.

O segundo exercito, do general von Bulow, franqueando o Mosa entre Liege e Namur, assestava deante d'esta cidade os famosos *skodas* austro-hungaros—morteiros também celebres—e tomava posições comprimindo a grande ala esquerda aliada que von Kluck se encarregava de envolver. Este exercito também fôra transportado pelas linhas de Aix la Chapelle.

O terceiro exercito, composto das tropas da Saxonia, commandado pelo general von Hausen, desembocou de Malmédy, crusou a região, erçada de obstaculos, da margem direita do Mosa e luctou com os francezes em Dinant.

O quarto, do duque de Wurtemberg, sahindo de Malmédy, percorreu igualmente as Ardenes Belgas e entrincheirou-se na linha do rio Semois, em frente a Sedan e Mezieres, installando o seu quartel general em Neufchâteau.

O quinto—o do Kronprinz—sahiu de Trevesis, seguiu por Arlon e dividiu-se em dois grupos. Um d'elles reforçou o duque de Wurtemberg, em Sedan. O outro atacou Longwy. O sexto—do príncipe herdeiro da Baviera—desenrolando a leste de Metz depois de se ter concentrado em Sarrebruck, invadiu a Lorena franceza.

O setimo—do general von Heeringen iniciou as suas operações pelos Vosgos, assaltou a massiço montanhoso de Donon e ameaçou as cidades de Saint Dié Luneville.

O oitavo, do general von Demmling, atacou os francezes que progrediam na Alsacia.

A primeira victoria foi alcançada

pelo sexto exercito, o bávaro: Os francezes tinham-se adeantado até Morange. Foram derrotados—diz-se que por ter debandado uma divisão no momento mais critico—e tiveram que retroceder até ao Mosella e ao Mortagne. O ultimo exercito aproveitou-se d'isto para occupar o Donon.

Tres dias depois o quarto e o quinto exercitos allemães ganharam a batalha de Neufchâteau—essa batalha romantica travada pelos francezes, sabendo que a perderiam e só para provar aos belgas que não os abandonavam sem combater—e repelliam os vencidos, de um lado mais para cá do Semois, e do outro sobre Verdun.

Quasi simultaneamente travava-se a batalha do Sambre. O segundo exercito allemão atravessou este rio, o terceiro transpôz o Mosa. Os francezes, que tinham obtido um triumpho passageiro na primeira batalha de Dinant, perdiam a segunda. Von Hausen vencia nas margens do Mosa e von Bulow em Charleroi.

Os fortes de Namur foram destruidos, como já haviam sido os de Liege. Von Kluck chocava-se com os inglezes. E toda a linha aliada, tendo como eixo Verdun, abatia-se para o sul. Iniciava-se a invasão de França, logo após a conquista da Belgica.

A linha das defezas francezas de leste não fôra contudo rota.

Verdun, Toul, Nancy e o seu Grand Couronné o pequeno bosque de Charnes e Belfort, defendidos heroicamente, contiveram o combate de quatro exercitos, os do Kronprinz, do príncipe herdeiro da Baviera de von Heeringen e de von Demmling.

Entretanto, n'esta altura, o general von Kluck emprenhe a sua *infernal* marcha sobre Pariz, na retaguarda dos inglezes. Deixa que o seu camarada von Bulow cerque Maastricht, se aventure na Thierache e se bata furiosamente em Guise com os francezes, que ganham uma batalha e perdem outra n'essa região; deixa que von Hausen e os seus saxoes avancem pela brécha de Chimay e sustem o tremendo combate de Rethel, onde não houve vencedores nem vencidos; deixa que o duque de Wurtemberg, atravesse o rio Mosa, entre Mézières e Sedan, e se junte ao *kronprinz* na mesma historica paragem em que Mac Mahon se rendera ao rei da Prussia; e esmaga a épica resistencia britannica em Le Câteau, ao norte de Sainte-Quentin, e segue adeante, triumpho em Coblen sobre 40:000 francezes que tentam tomar-lhes o passo, e entra finalmente na Champagne, ameaçando o campo entrincheirado de Pariz, pelo rio Oureq.

Ora, convem notar aqui que os habitantes da França suppunham que Joffre desenvolveria as suas tropas ao longo da linha de onde se erguiam os velhos fortes Hirson, Condé, La Fère e Laon, com a sua retaguarda em Reims e a sua impedimenta em Chalons, e que se arriscaria a uma batalha gigantesca. Mas Joffre sabia que as reservas allemãs, em vez de reforçarem os exercitos invasores da França, eram enviadas para a Prussia Oriental, conquistada pelo general russo Rennenkampf e pelos seus cossacos. Constituiu o exercito do Somme sob as ordens de Mannory, ordenando-lhe que envolvesse a direita allemã, obstinada em cortar a esquerda franco-ingleza. Exigiu que o governo partisse para Bortous. Assegurou-se que Galiéni defenderia Pariz com toda a energia. E estenden o seu exercito, salvo, quasi inteiro, da formidavel perseguição germanica, desde Verdun á capital, através da Baixa Champagne e da Brie.

E' evidente que se Joffre tivesse tido de fazer frente a oito exercitos allemães teria soffrido serio reves; mas teve só que resistir aos de von Kluck, Bolow, Hansen e duque de Wurtemberg, pois que o *kronprinz* detido deante de Verdun e do Argonne não cooperou efficaçamente

na acção geral—e assim Joffre ganhou a batalha do Marne.

São decorridos quatro mezes de guerra. Desde os Vosgos a Mieuport os aliados formam uma barreira de quasi 700 kilometros. Quizeram os allemães forçar a pela esquerda, e durante 26 dias fizeram esforços inúteis e collossaes, de Arraz ao mar. Comtudo, até á hora em que escrevemos estas linhas, ainda não conseguiram nenhum dos seus objectivos. Occuparam a maior parte da Belgica e um pedaço da França, é certo; mas, nada mais...

EDITAL

Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, chefe da secretaria da Camara Municipal da Concelho de Figueiró dos Vinhos:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 19.º do Código Eleitoral, que o periodo para a inscripção no recenseamento politico do anno de 1915 começará no dia 2 do proximo mez de janeiro e terminará no dia 21 do mesmo mez, podendo inscrever-se como eleitores além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos, ou que completarem essa idade até 31 de maio de 1915, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 2, fazendo reconhecer authenticamente a letra e assignatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrevêr, pois, n'este caso basta o reconhecimento da assignatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º— Certidão de idade nas condições legaes ordinarias ou conforme o modelo n.º 3;

2.º— Attestado de residencia, conforme o modelo n.º 4, passado pelo Presidente da Camara Municipal, Administrador do Concelho, Junta da Parochia ou Regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Figueiró dos Vinhos, 9 de dezembro de 1914.

O chefe da secretaria da Camara,

Joaquim d'Araujo Lacerda Junior

Modelos a que se refere este edital

N.º 2

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... annos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mezes n'este concelho,

pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento.

F.

N.º 3

Certifico, para fins eleitoraes, que F..., filho de F... e F... nasceu em... no dia... do mez de... de... e foi registado (ou baptisado) em... (liv... fl.º...)

(Data e assignatura)

N.º 4

Attesto (ou attestamos), para fins eleitoraes, que F... (nome, estado e profissão), reside n'este concelho (ou bairro ou parochia de...) ha... mezes.

(Data e assignatura ou assignaturas)

Annuncio

(1.ª publicação)

N'ESTE Juizo, cartorio do 3.º officio e nos autos de execução por custas e sellos que o Magistrado do Ministerio Publico, n'esta comarca, move contra José Simões Baião, regedor que foi da freguezia d'Arega, e ora ausente em parte incerta em Africa, correu editos de 40 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no «Diario do Governo», citando aquelle José Simões Baião, para no praso de 10 dias, a contar do ultimo dos editos pagar no cartorio do escrivão que este passa a quantia de 10\$86, importancia dos sellos e custas devidas no Supremo Tribunal de Justiça nos autos crimes em que o mesmo é recorrente e recorrido Manfredo da Silva, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora sufficientes para o seu pagamento e das custas accrescidas sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 11 de dezembro de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

VENDE-SE

UMA casa sita ao Barreiro, que dá com a estrada. Tem quintal, casa de forno, oliveiras e videiras e mais arvores de fructo.

Quem pretender dirija-se a

Florinda da Silva

BRUNO

Chegou segunda remessa

Peugos de lã e meias para homem e senhora
Camisolas de lã exteriores, grande sortido
Camisolas de lã, cyclista, brancas, azues e pretas, para homem e creança
Calçado de feltro e em montanhaque, para senhora e homem
Cobertores de lã estampados, artigo bom e bonito

Camisolas e corpetes de lã, artigo em lindas côres e bom para senhora
Bonets de malha, toucas e casaquinhos de lã para creanças. Artigo de alta novidade.
Bonets e boinas, artigo muito chic, em feitiço inglez, para homem e creanças.
Galochas e sapata-galocha, para homem

CALDA DE PIMENTÃO PARA CARNES

CARREIRA BI-SEMANAL DE AUTOMOVEIS

ENTRE

Castanheira de Pera por Figueiró, Cabços, Thomar á estação de Payalvo e vice-versa

Parte da Castanheira de Pera ás segundas-feiras e sabbados ás dez horas da manhã, e da estação de Payalvo ás quartas-feiras e domingos á uma hora da madrugada.

Os senhores passageiros terão direito a 15 kilos de bagagem, tendo de pagar 15 réis em kilo pelo excesso d'aquelle peso.

Quando se dê o caso do auto não poder ir de Thomar a Payalvo ou de Figueiró á Castanheira, terão os senhores passageiros de fazer esse percurso em carros fornecidos pela empreza, sem direito a indemnisação alguma tanto por parte da empreza como dos passageiros.

Preços directos: 1\$92 (mil novecentos e vinte)

Logares reservados mais \$10 (cem réis)

A Empreza

Carreira & David

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Tratamento das doenças da boca e dos dentes: extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

**Coróas d'ouro
Dentes a pivôt
Dentes em placa a**

2\$00

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

AURORA COMMERCIAL**Figueiro dos Vinhos**

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicycle tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycletes.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRO DOS VINHOS

MANUEL RODRIGUES

— LARGO DO ADRO —

PEDROGAM GRANDE**Máquinas Pfaff**

E' a maquina Pfaff d'uma construcção superiora todas as outras maquinas, andamento muito leve, rapido, silencioso, movidas com todas as innovações que se podem exigir.

E' finalmente a maquina Pfaff por excellencia para uso das familias, prestando se a todos os trabalhos de bordados, trabalhos de alfayate, de sapateiro, satisfazendo em resumo as maiores exigencias que se possam ter em uma maquina. Estas maquinas em Pedrogam Grande a unica casa vendedora é a de **Manuel Rodrigues**.

Grande liquidação

N'esta mesma casa está se procedendo á grande liquidação de todos os artigos de tecidos de lã e de algodão, vendendo-se tudo pelo preço do custo e outras ainda por menos para mais rapida liquidação. O publico terá pois uma boa occasião de fazer as suas compras a preços baratissimos.

Outros artigos

Além dos artigos a que já nos referimos n'esta mesma casa encontra o publico, a preços muito commodos, deposito de cammas de ferro, deposito de farinhas, de louça de Sacavem, dita de ferro esmaltado e muitos outros artigos, taes como: *sola, cabedal, vidraria, ferragens, meudezas*, etc.

Adubos quimicos

Esta casa é a unica que representa n'esta região as importantes fabricas dos adubos quimicos dos Srs. Henry Bachofen & C.^a, por isso a que em melhores condições vende todos os adubos, tanto simples como compostos, assim como vende os afamados adubos D.C., A.O. e M.R., já conhecidos do publico.

Visitem, pois, a casa de Manuel Rodrigues, Largo do Adro, Pedrogam Grande, que é sem duvida a casa que pelos seus grandes contractos em melhores condições vende todos os artigos que parte do seu mercio.

BRUNO**FIGUEIRO DOS VINHOS**

A esta casa acaba de chegar o mais completo sortido em todos os artigos que a estação invernososa requer.

E' assombroso a grande variedade em lindos tecidos de lã e algodão e por preços BARATISSIMOS!!

Flanellas d'algodão em todos os generos, nas mais modernas côres e desenhos.

Flanelas de lã branca, amazonas casteletas, tirolezas panos setins e Almeidistas — sarjas de pura lã em côres da moda, artigo chic para vestidos, com um metro de largura.

Sargés, Biarrits, merinos e armures, em cores e preto.

Chales de agasalho e barra de seda, sortido sem competencia, em todos os generos, pretos e cores.

100 chales de flanela, um saldo, a..... **500!**

Camisolas de lã para homem, abertas e fechadas, e duplo peito.

Camisolas e cache-cors, pura lã, em lindas cores, para senhora.

Cache-cors, luvas de lã grossas e finas.

Meias, peugas e peugui-nhas, tudo em lã branco, preto, cinzento e mais cores, para homem, senhoras e creanças.

Tamancos, chancas e galochas—sortimento em todos os generos, para homem, mulher e creanças.

Cobertas de algodão, cores lisas e com ramagem, baratissimas.

Cobertores de lã da serra; ditos finos com lindas cores e ramagens.

E muitos artigos de alta novidade

Já chegou a afamada massa de pimentão para tempero de carnes

Pimentão flor de 1.^o

Tripa secca, nova

VISITEM OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem

TINTA Llançol

Formula Alemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro **PRETO** fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes

FIGUEIRO DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rocio, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE REGISTRADO Rua dos Douradores LISBOA

1) **proprietario**, previne os srs. passageiros que não se deixem iludir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almogo, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

eço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

ede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Cañado